

Occursus
Revista de Filosofia

**SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE ESPÍRITO E SER: UMA BREVE ANÁLISE
DO PENSAMENTO CATEGORIAL E ANTROPOLÓGICO DE LIMA VAZ**

Felipe Augusto Ferreira Feijão¹

Resumo: O presente trabalho pretende abordar o tema da negação do espírito e da afirmação do ser encontrado no estudo antropológico de Lima Vaz. Trata-se do repúdio eminente contra espírito evidenciado na contemporaneidade. Tal abordagem se estabelece nas estruturas fundamentais do ser humano, inauguradas pelo filósofo como categorias antropológicas de estrutura, são elas: categoria do corpo próprio, categoria do psiquismo e categoria do espírito, esta última será trabalhada neste texto. Nessa categoria, é apresentado um pressuposto fundamental para a formulação de sua defesa, elaborado, de modo que atesta categoricamente sua necessidade existencial e para, além disso, num plano correlativo à noção de ser, sua concepção estabelecadora de estreitamentos entre a Antropologia Filosófica e a Metafísica. O combate e a denúncia do *protesto* contra o espírito e a generosa conectividade rememorativa da metafísica, nortearão as colocações aqui expressas.

Palavras-chave: Lima Vaz. Espírito. Antropologia. Metafísica.

**ON THE CORRELATION BETWEEN SPIRIT AND BEING: A BRIEF
ANALYSIS OF THE CATEGORIAL THOUGHT AND ANTHROPOLOGICAL
OF LIMA VAZ**

Abstract: This paper aims to address the issue of denial of spirit and affirmation of being found in the anthropological study of Lima Vaz. This is the eminent repudiating spirit evidenced in contemporary times. Such an approach is established in the fundamental structures of the human being, inaugurated by the philosopher as anthropological categories of structure, they are: category of the body, psyche category and category of the spirit, the latter will be worked in this text. In this category, a fundamental prerequisite for the formulation of their defense is presented, developed, so categorically attests to its existential need and, moreover, a correlative plan to the notion of being, their design of nips between Philosophical Anthropology and Metaphysics.

¹Graduando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. É membro do Grupo de Estudos em Lima - GEVAZ pela Faculdade Católica do Ceará - FCF. E-mail: faffeijao@gmail.com.

Sobre a correlação entre espírito e ser:
uma breve análise do pensamento categorial e a antropologia de Lima Vaz

The fight and the denunciation of protest against the spirit and generous connectivity reminiscent of metaphysics, will guide the placement expressed herein.

Keywords: Lima Vaz. Spirit. Anthropology. Metaphysics.

Introdução

Ainda faz sentido falar de metafísica? O discurso metafísico não está ultrapassado e não é abstrato o suficiente para dizer algo sobre o mundo hodierno? O advento da modernidade trouxe para o ambiente de reflexividade filosófica uma bagagem de racionalidade empírico-formal, o que significou na interpretação teórica, sobretudo moderna e contemporânea, devido às generosas críticas advindas na novidade racionalista, uma progressiva bancarrota da metafísica. Este texto procura mostrar a desenvoltura adotada pelo filósofo brasileiro Henrique Cláudio de Lima Vaz, no que se refere ao resgate que ele faz da metafísica e da relação que estabelece entre metafísica e antropologia filosófica com foco na representação da categoria do espírito.

Entretanto, não teria a filosofia adquirido, novas perspectivas e novas preocupações mais alinhadas com a atualidade? O idealismo alemão, sobretudo depois de Hegel, com a vertente chamada de esquerda hegelina, não teria submergido o pensamento mais tradicional filosófico? Lima Vaz responde essa questão:

Ora, é justamente na sequência dessa “mundanização” da filosofia que novos problemas fazem sua aparição. A necessidade histórica e teórica do pensamento filosófico na sua acepção tradicional de *theoria* mais uma vez se impõe o que, de resto, é comprovado pela persistência de um intenso labor filosófico em meio aos repetidos prognósticos de um iminente trespasse da filosofia. (LIMA VAZ, 1993, p. 566).

O pressuposto justificativo e, sobretudo motivacional que prepara o terreno para a elaboração da categoria do espírito, é exposto pelo fato de haver “um imenso e clamoroso protesto contra o espírito que ecoa, ensurdecidor, em todos os espaços da reflexão filosófica”. (LIMA VAZ, 2014, p. 204).

Preliminarmente, é oportuno tratar da gênese constitutiva das categorias antropológicas² em Lima Vaz. Ao examinar as fontes gregas da filosofia, se encontra em Aristóteles a designação de categoria (*kategoron*), como o conceito mais universal em seu gênero que pode ser atribuído a um sujeito. Lima Vaz utiliza o termo categoria

² Lima Vaz constitui as categorias antropológicas e seu sistema.

em seu sentido aristotélico original, significando assim uma determinação fundamental objetual que exprime o ser do sujeito. A pergunta “o que é o homem?” torna a antropologia filosófica, uma antropologia socrática, e isso a condiciona como “um saber *do sujeito*, ou seja, um saber justificado pela intenção de homem de conhecer-se formalmente como *sujeito*”. (LIMA VAZ, 2014, p. 163).

Desse modo, para o melhor entendimento da categoria do espírito, se faz necessário conceber que essa categoria compreende uma das três teorizadas por Lima Vaz. Cada categoria afirma uma dimensão constitutiva e expressiva do ser. Mas a do espírito é posta em contestação: “sabemos que o passo que nos leva da corporalidade e do psiquismo ao *espírito* tem sua legitimidade veementemente contestada pelas correntes mais poderosas e influentes da filosofia pós-hegeliana”. (LIMA VAZ, 2014, p. 204). A categoria do corpo próprio, a categoria do psiquismo e a categoria do espírito, compõem fundamentalmente a proposta inovadora vaziana para a antropologia filosófica que não podem ser compreendidas isoladamente, mas em conjunto, ou seja, a necessidade de gradualmente perpassar os níveis, desde o corpo, passando pela dimensão psíquica até o espírito é de grande importância, para que sejam estabelecidas as devidas relações e dependências de completudes uma da outra, e dessa forma, desde uma primeira apreciação fidedigna às designações essenciais das mesmas, se reconheça o radical desenvolvimento processual e necessário da categoria do espírito.

Antes do aprofundamento debruçado sobre o espírito, vale fazer uma explicação sobre a sistemática metódica³ utilizada pelo autor para determinar e explanar os planos da compreensão categorial. O plano da *pré-compreensão* é o espaço do contexto histórico-cultural, marcado por uma *imagem do homem*, em que se formula uma *experiência natural* feita pelo homem de si mesmo e é expressão intelectual de marcas socioculturais. O plano da *compreensão explicativa* é o terreno no qual se encontram as *ciências do homem* que propõem dele, uma explicação científica e que obedece às metodologias das respectivas ciências. E o plano da *compreensão filosófica* é o campo do uso do termo transcendental nos sentidos clássico e no sentido *kantiano-moderno*. No primeiro sentido o objeto é entendido enquanto *ser*. E no segundo sentido é entendido enquanto compreensão filosófica de expressão da *condição de possibilidade*.

³ Objeto e método da antropologia filosófica.

Occursus Revista de Filosofia

Lima Vaz reconhece que “esse protesto ou essa negação do *espírito* no homem parece surgir a essa altura do nosso caminho como advertência sem apelo para que não usemos penetrar nesse território proibido”. (LIMA VAZ, 2014, p. 204). Ciente da eminência hodierna antimetafísica, adverte:

Esse programa de “mundanização” da filosofia... trouxe consigo, conseqüentemente, a motivação e o impulso para a gigantesca tarefa teórica de “desconstrução” da tradição *metafísica* e *ética* que assegurara por mais de dois milênios a identidade espiritual da cultura do Ocidente. O filósofo, cujo itinerário histórico se inicia com a *atopia* socrática, vê-se agora sob a ameaça de perder-se pelos caminhos sem fim do niilismo num mundo onde os sentidos se desfazem ao choque das sucessivas “desconstruções”. (LIMA VAZ, 1993, p. 539).

Dessa forma, Lima Vaz, pensa, desenvolve, demonstra e propõe uma dimensão categórica, responsável por tratar do espírito numa perspectiva metafísica, posto que no cenário antropológico surge a expressividade do *ser*. Manfredo Oliveira, ao fazer referência a Lima Vaz, expõe o ser humano como ser espiritual⁴: “enquanto eu que é possuidor de inteligência, vontade e consciência/autoconsciência, extensiva ao ser e, conseqüentemente, à expressabilidade e inteligibilidade e ao bem”. (OLIVEIRA, 2012, p. 187).

O condicionamento motivacional, elaborado a partir do contexto filosófico no qual seu pensamento emerge, como já explicitado acima, é outro relevo que expressa sua opção preferencial de ir na contramão da contemporaneidade. Tal motivação enquadra na antropologia filosófica, motivos que se respaldam de uma análise observacional e demonstrativa realizada de forma ponderada e que por si só torna os elementos condicionais necessários para a compreensão abrangente dos níveis corporal, psíquico e conseqüentemente espiritual do homem.

1. A categoria do Espírito⁵

De início, no plano da pré-compreensão, é importante esclarecer que Lima Vaz designa a categoria do espírito como categoria de nível estrutural noético-pneumático,

⁴ “Portanto, inteligível na sua *forma*, o ser é amável na sua *existência*; e enquanto síntese ou composição de forma e existência ou de essência e existência, constitui o horizonte transcendental aberto à atividade do espírito” (LIMA VAZ, Henrique C. de. *Antropologia Filosófica I*, p. 220)

⁵ “A experiência espiritual, na qual fazemos consistir a pré-compreensão que o homem tem de si mesmo no nível do espírito, ou seja, no nível de sua estrutura noético-pneumática, é, na verdade, a experiência fundamental segundo a qual o homem está presente a si mesmo e está presente ao mundo”. (LIMA VAZ, Henrique C. de. *Antropologia Filosófica I*, p. 207).

Sobre a correlação entre espírito e ser:
uma breve análise do pensamento categorial e a antropologia de Lima Vaz

isto é, estrutura espiritual que alcança a abertura do homem para a inteligência entendida como amplitude transcendental da verdade (*noûs*): “a inteligência espiritual se exerce no domínio da intuição intelectual do ser, caracterizada por um movimento essencial de passagem do relativo ao Absoluto”. (LIMA VAZ, 1994, p. 398). E para a liberdade (*pneûma*) enquanto amplitude transcendental do bem. O espírito é considerado na concepção de Lima Vaz dentro dos parâmetros de adequação da Antropologia Filosófica, porém excede os limites do campo antropológico, porque é a dimensão categorial mais elevada do homem e somente pode ser pensada em correlação ao *ser*. Nas palavras dele

o espírito não pode, por conseguinte, ser considerado, em sua amplitude transcendental, uma estrutura ontológica do homem irrevocavelmente ligada à sua contingência e finitude, como o são o somático e o psíquico. (LIMA VAZ, 2014, p. 205).

A relação de conexão intrínseca entre antropologia e metafísica se dá pelo fato de que

A metafísica é a tematização do ser absoluto e da estrutura humana que tematiza o ser em sua totalidade. Essa tematização se dá através da reflexão transcendental, onde o pensamento se volta sobre si mesmo, descendendo às estruturas ontológicas do homem no horizonte do ser, emergindo no pensamento a estrutura ontológica humana como transcendentalmente aberta ao ser em sua absolutividade. Neste sentido, perguntar pelo ser é perguntar pelo perguntante que pergunta pelo ser. Não há metafísica sem uma antropologia transcendental. (VALE, 2016, p. 50).

1.1. A correlação⁶ entre Espírito e Ser e a participação do homem no Infinito

Há um considerável esforço demonstrado pelo filósofo em querer estabelecer diálogos amplos e complementares entre espírito e *ser*, vale ressaltar que a noção de espírito não é submergida pela conceptualidade antropológica, isto é, ela transcende a antropologia, e nesse grau estruturante do homem repousa sob a égide metafísica, assim sendo:

Mediante uma memória metafísica ele buscou reencontrar o Ser através da densa rede dos objetos científico-técnicos que envolve os humanos nos albores da expansão planetária da civilização científico-tecnológica. Este gesto vaziano de rememoração metafísica, em tempos de desconstrução do inteligível que corre ao longo do

⁶ “Sendo correlativa à noção de *ser*, é uma noção analógica que conota, primeiramente, uma perfeição simples, em si mesma absoluta e infinita. É, pois, uma noção *transcendental* no sentido clássico do termo”. (LIMA VAZ, Henrique C. de. *Antropologia Filosófica* I, p. 214).

pensamento ocidental, reencontra ou suprassume dialeticamente as raízes gregas e cristãs da modernidade tardia...em seu esforço por decifrar a correspondência equioriginária entre ser e espírito que fundamenta a autoexpressividade do espírito finito, Lima Vaz pensa a teologia, a metafísica, e a filosofia primeira ideonômicas grecocristã mediante exercício hermenêutico feito em chave dialética de inspiração hegeliana. Expõe uma metafísica do espírito em sua dupla face, razão (inteligência) e liberdade (vontade), em que a exigência de racionalidade radical se descobre ao termo de uma intenção necessária presente nas estruturas e nas relações do espírito finito e no delineamento das tarefas históricas concretas do ser humano. (AQUINO, 2016, p. 199).

Nesse nível categórico elevado, posto na cena antropológica graças ao gesto vaziano de estabelecer uma relação intrínseca de rememoração metafísica mesmo em tempos de sua avançada e propositiva bancarrota, reconfigurada e sobrecarregada pelo vasto pensamento ocidental, ocorre na proposta de correlação entre espírito e *ser* o encontro, e numa palavra mais adequada o reconhecimento participativo daquele com este, e emerge a participação humana pelo espírito no Infinito:

Ao elevar-se à infinitude do ser, o homem reconhece a relação com o Absoluto como constitutiva do seu próprio ser. Mas, ao mesmo tempo, reconhece a sua finitude e incapacidade de tomar a iniciativa na relação. Isso significa que o Absoluto não pode ser afirmado pelo sujeito como fruto de mera exigência lógica, nem como o simples resultado de exercício de abstração. Enquanto condição de possibilidade e fundamento da experiência da infinitude da vontade e da infinitude da inteligência humanas, o Absoluto é quem se revela como horizonte último do excesso ontológico característico do espírito humano. (OLIVEIRA, 2014, p. 129).

Aqui é o campo propício para que mediante o espírito aconteça à participação do homem no Infinito: “Se a noção de espírito transcende os limites da conceptualidade antropológica, é claro que sua atribuição ao homem só é possível segundo uma analogia de *atribuição*”. (LIMA VAZ, 2014, p. 205).

Como a razão transcendental não é unívoca, mas análoga... efetiva-se, de fato, uma analogia de atribuição própria da categoria do Espírito, em que só em referência ao Espírito Absoluto como *analogatum princeps* é que nos constituímos pessoas ou somos *analogatum inferiora*. (SOUSA, 2010, p. 27).

2. A transcendentalidade categorial

No plano da compreensão filosófica, a categoria do espírito, uma vez que é composta pela correlação essencial entre *espírito* e *ser*, denota em seu sentido conceptivo, a transcendência categorial da limitação antropológica. Ou seja, tal

Occursus Revista de Filosofia

categoria é marcada fundamentalmente “pela tensão entre o *categorial* e o *transcendental*, entre o nível conceptual da afirmação da transcendência do espírito sobre o homem”. (LIMA VAZ, 2014, p. 214). Uma antropologia que se pretenda transcendental correlativa a metafísica precisa levar em conta que

A finalidade última da metafísica não são os objetos finitos no mundo, mas a totalidade do ser que é tematizada antropologicamente, porque o homem se encontra junto-a-si no ser. A sua experiência de si está fundamentalmente unida a experiência do mundo, no horizonte ilimitado do ser. Aquele que o tematiza parte de uma percepção prévia do próprio ser como condição de possibilidade do conhecimento de todo e qualquer ente no mundo. A metafísica é a explicitação reflexa da totalidade de todo horizonte possível de compreensão... a unidade originária de ambas – metafísica e antropologia – é o ser apercebido em cada conhecimento ordinário e refletido metafisicamente. Metafísica e Antropologia coincidem. (VALE, 2016, p. 53).

Desse modo, o espírito instaurado como correlativo a noção de ser, estabelece a significação atributiva que conduz “para o Espírito absoluto e infinito”. (LIMA VAZ, 2014, p. 214). Esse aspecto que dimensiona o *transcendental* como elemento de passagem e de ascensão da noção categórica ao *ser*, o que constitui consideravelmente uma dificuldade apresentada à elaboração no nível antropológico da categoria do espírito.

2.1. Temas fundamentais da noção de Espírito

Nesse mesmo plano da compreensão filosófica, se torna oportuna a consideração de quatro elementos fundamentais que compõem o núcleo conceptual da noção de espírito. Os elementos são os seguintes:

o primeiro elemento constitutivo da noção de espírito é, por conseguinte, aquele que exprime sua relação com o *ser*... a dimensão categorial reside aqui na limitação do espírito finito que se exprime na relação do *mesmo* ao diferente, ou na distinção real do sujeito e do objeto. O segundo aspecto constitutivo da noção de espírito é aquele que exprime sua relação com o *ser* como intuição de sua unidade e como expressão do dom de si a si mesmo... a dimensão transcendental do conceito deve ser buscada aqui na exigência do Uno absoluto... postula o Uno absoluto como princípio (*arché*) do ser e, portanto, postula o Espírito como Uno absoluto do qual procede toda unidade. O terceiro elemento constitutivo da noção de espírito exprime sua relação com o ser como ordenação inteligível dos seres ou como universo das ideias ou lugar inteligível... o espírito finito é *lógos* ou

Sobre a correlação entre espírito e ser:
uma breve análise do pensamento categorial e a antropologia de Lima Vaz

ordem necessária de inteligibilidade e bondade enquanto participa da ordem arquetipal da Inteligência infinita e da ordem e medida da lei eterna da Liberdade infinita. O quarto elemento da noção constitutiva de espírito diz respeito à sua *reflexividade* ou à *consciência-de-si*. (LIMA VAZ, 2014, p. 216-220).

Esses quatro aspectos são os constituintes estruturantes do núcleo que compõe a concepção da noção de espírito. O filósofo, recorre à tradição aristotélica no primeiro elemento, à tradição tomásica no segundo aspecto, à tradição platônica no terceiro e às três já citadas no quarto elemento. Obviamente, não são circunstâncias fundadas de forma isolada e sem nenhuma representação que as conecte, mas se tornam complementares umas das outras, e os conceitos de *espírito*, *transcendental* e *categorial* em cada referência são os postulados que essencialmente favorecem a devida ligação e compreensão filosófica categorial. O enlace que os torna alicerces basilares da elaboração da noção categórica cumpre, portanto princípio de relevo importante na determinação do espírito enquanto excedente da antropologia e abrangente da concepção afirmativa de ser.

3. A vida segundo o Espírito

Depois de elevar-se à demonstração estrutural capaz de gestar na antropologia a categoria do espírito, o gesto vaziano de propor uma *vida segundo o espírito* se impele ao homem como sendo característica intrinsecamente própria: “Ela o é justamente em virtude da correspondência transcendental entre o *espírito* e o *ser*... o homem existe verdadeiramente enquanto espírito, ou a vida propriamente humana é a *vida segundo o espírito*”. (LIMA VAZ, 2014, p. 239).

Para Lima Vaz a vida segundo o espírito repousa sob dois aspectos enquanto originalidade da qual emana o ser do homem: *presença* e *unidade*. O espírito aqui exerce uma presença em si mesmo e isso é seu reflexo natural, conseqüentemente, a vida segundo o espírito exerce no homem, a função primordial de “vida de *presença a si mesmo*: de conhecimento de si e de autodeterminação, vida racional e livre”. (LIMA VAZ, 2014, p. 240).

Além disso, o autor considera como ato espiritual “o ato pelo qual se exerce e se manifesta no homem a *vida do espírito*. Como tal ele é, por excelência, o *ato humano*, e seu fundamento é a estrutura ontológica total do ser humano”. (LIMA VAZ, 2014, p.

242). Para tanto, no ato espiritual acontece o suprasumo, das outras duas categorias, uma vez que, a do espírito encontra-se já enquadrada pelo ato essencial da vida espiritual-humana.

Nesse estágio, com as categorias pressupostas, a somática e psíquica, se demonstra que, para o exercício espiritual, elas são condicionamentos evidentes. É pelo somático e pelo psíquico que a dimensão do ato espiritual se encontra imersa no espaço-tempo enquanto manifestação da presença do homem ao mundo exterior, e conseqüentemente, ocorre no espaço-tempo psicológico a presença do homem ao mundo interior. Para Lima Vaz, embora tendo o ser humano outras duas dimensões categoriais, a vida não pode ser determinada enquanto “vida segundo o corpo” nem como “vida segundo o psiquismo”, daí porque é “vivendo segundo espírito que o homem vive *humanamente* a vida corporal e a vida psíquica.

O ponto mais profundo que demarca estritamente o auge da vida segundo o espírito, se encontra respaldo na *inteligência espiritual*, proposta por Lima Vaz como “sendo o espírito uma abertura transcendental ao ser, é, no ritmo mais profundo de sua vida, inteligência e amor”. Ora, desse modo, uma vida que se pretenda do espírito se manifesta orientada para *atos supremos*, orientação essa considerada pelo autor como um *vetor ontológico* que segue sempre a direção de tal superioridade, embora, por vezes, o espírito se encontre imerso em *atos inferiores* e conseqüentemente transfira seu eixo dinâmico de inteligência e amor para *objetos inferiores*. Inteligência e amor espiritual devem ser entendidos aqui enquanto razão e liberdade (amor desinteressado, dom ao ser, *o dom de si como ordenação do espírito ao bem*) conectadas ao *crescimento da vida segundo o espírito* como *ato de contemplação (acolhimento do ser)* e *ato do dom de si*, respectivamente.

Considerações finais

Diante de toda reflexão filosófica exposta, é nítida a preocupação de Lima Vaz com a questão da negação do espírito e afirmação do ser na cultura contemporânea. Para tanto, ele realiza um generoso e profundo resgate do espírito e retifica de forma justificativa e demonstrativa sua existência, sua necessidade e sua essencialidade na antropologia descambando na metafísica. A vasta proposta explanada dentro de parâmetros que denotam a que ponto a meditação filosófica contemporânea chegou quando nega e protesta contra o espírito, conduz o itinerário vaziano a um patamar de

Occursus Revista de Filosofia

averiguações da dimensão última constitutiva do ser humano em sua integralidade e coerência com seu corpo físico enquanto presença no mundo e com sua estrutura psíquica.

O forte embasamento alicerçado na tradição rememorativa mediante metodologia sistemática anamnésica, é o fator convincente de que a exposição de Lima Vaz é suficientemente consistente enquanto defesa do espírito e afirmação do ser numa atualidade sedenta e escassa de uma reflexão capaz de nortear e integralizar a constituição do ser humano de forma geral e plena. Tal detrimento ou esquecimento se mostra como ameaça as correntes fundamentais da contemporaneidade e pode levar a reflexão filosófica a uma brutal sufocação de seus elementos mais tradicionais e mais estruturais que permearam todo o percurso do pensar durante milênios.

Ao propor a vida segundo o espírito, fica determinada a precisão que o ser humano, ser espiritual tem da “inteligência espiritual”. O relevo moderno que anuncia aqui o fim da metafísica ou o fim da filosofia oferece espaço para que o homem viva a vida segundo o espírito? A resposta para essa pergunta aguarda respostas compromissadas com o destino da humanidade.

Referência bibliográficas:

AQUINO, Marcelo F. de. Memória do ser e afirmação de Deus em Lima Vaz. *Revista Síntese*. Belo Horizonte, v. 43, n. 136, p. 197-225, Mai./Ago., 2016.

LIMA VAZ, Henrique C. de. Filosofia e cultura na tradição ocidental. *Revista Síntese*. Belo Horizonte, v. 20, n. 63, 1993.

_____. Metafísica: história e problema. *Revista Síntese*. Belo Horizonte, v. 21 n. 66, pp.395-406, jul-set. 1994.

_____. *Antropologia Filosófica I*, volume I. 12 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. *Antropologia filosófica contemporânea: subjetividade e inversão teórica*. São Paulo: Paulus, 2012.

OLIVEIRA, Cláudia Maria Rocha de. Metafísica e liberdade no pensamento de H. C. de Lima Vaz. *Revista Sapere Aude*. Belo Horizonte, v.5 - n.10, p.123-138 – 2º sem. 2014.

Sobre a correlação entre espírito e ser:
uma breve análise do pensamento categorial e a antropologia de Lima Vaz

SOUSA, Maria Celeste de. O conceito de comunidade segundo Lima Vaz. *Theoria: Revista Eletrônica de Filosofia*, Pouso Alegre, v. 5, p. 17-33, 2010.

VALE, Antonio Augusto Menezes do. A metafísica como antropologia ontológico-existencial em Karl Rahner. *Outramargem: Revista de Filosofia*. Belo Horizonte, n. 4, 1º semestre, 2016.